

PIB cresce 4,2% e chega a R\$ 658 bilhões em 95

Rio - O Produto Interno Bruto (PIB - soma do valor dos bens, mercadorias e serviços produzidos) brasileiro no ano passado foi estimado em R\$ 658 bilhões e a renda per capita em R\$ 4.243,67, informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este PIB é o maior, em termos reais, desde 1980, sobre o qual registrou um acréscimo de 34%.

O crescimento em relação a 1994 alcançou 4,2%, no caso do PIB, e 2,8% no caso da renda per capita. Em dólares, o PIB foi informalmente calculado pelos técnicos do IBGE em US\$ 718,494 bilhões em 1995 (em 1994 foi de US\$ 561,305 bilhões) e a renda per capita em US\$ 4.632,83. A conversão foi feita usando a taxa de câmbio média do ano passado, de R\$ 0,916 e a diferença de 42,4% que aparece nos valores em dólares de um ano para o outro se deve à valorização do real frente ao dólar. Em termos reais, a economia cresceu de fato 4,2%.

O percentual de elevação da renda, de 2,8%, segundo o IBGE, é menor do que o de expansão da economia, pois tem de ser descontado o crescimento populacional no ano, que foi de 1,37%. Em relação a 1980, ano-base da série histórica da renda per capita, houve um avanço de 2,1%, somente inferior ao observado em 1989, quando se situou em 2,5%. Este ano o PIB deverá crescer

em torno de 3%, em termos reais, ou seja, descontada a inflação.

Crescimento - A estimativa anterior do órgão, feita em maio, indicava que o PIB de 1995 tinha sido de R\$ 631,7 bilhões. Não houve mudança no percentual estimado de crescimento. Segundo o IBGE, o crescimento de 4,2% do PIB deveu-se à expansão da agropecuária (5,1%) e dos serviços (6%), enquanto que o setor industrial mostrou desempenho modesto, ao crescer somente 2%.

O coordenador de Contas Nacionais do IBGE, Almir Cronemberger, disse que a taxa real de investimento no ano passado atingiu a 16,6%, superando em 1,3% ponto percentual a observada em 1994. O aumento se deu no segmento de máquinas e equipamentos, devido, principalmente, à expansão das importações de bens de capital. Esse fato, dizem os técnicos do órgão, evidencia o processo de reestruturação a que a indústria brasileira vem se submetendo. A carga tributária manteve-se estável: era de 27,9% do PIB em 1994 e ficou em 27,7% no ano passado, o que, para os técnicos, mostra que a arrecadação de impostos acompanhou o ritmo de crescimento da economia.

No setor de serviços, o destaque ficou por conta de comunicações, com 24,7% de crescimento, e do comércio, com 8,5%.